



A ARTE DE REDESCOBRIR-SE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Daniella Correa Alvarenga*

Flávia Ramos dos Santos**

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido com base no texto: **O Dicionário e o processo de identificação do Sujeito-analfabeto**, da autora Mariza Vieira da Silva (1996) e também com fundamento nas pesquisas feitas com professores e alunos do CEJA (Educação de Jovens e Adultos), assim como foram entrevistadas pessoas que não estudam e que tem uma certa dificuldade no que diz respeito a alfabetização. Tem por objetivo compreender como funciona esta instituição e quais critérios usam para o ensino do seu público, considerando que este aluno já possui uma leitura de mundo antes de ir para escola. Procura-se também conhecer como alfabetizar este estudante que carrega uma bagagem do conhecimento da realidade mundial, que consegue sobreviver, à seu modo, diante do que a sociedade hoje lhes exige que respondam para que façam parte da mesma. Porém, estes indivíduos nem sempre dominam a escrita e leitura ou conseguem apenas assinar seu próprio nome.

Palavras-chave: (CEJA) Educação de Jovens e Adultos. Analfabetismo. Metodologia. Aprendizado.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de conhecer como é estruturada, formada e constituída uma escola em que o público alvo é de pessoas já adultas e outras jovens que retomam suas vidas de estudantes após um período médio ou longo fora da escola.

Procura-se neste trabalho entender como acontece o processo de assimilação de conteúdos, assim como o método utilizado para ensinar. O que se deve levar em consideração

* Acadêmica do curso de Letras, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

** Acadêmica do curso de Letras, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop.

quando estes indivíduos já possuem uma opinião formada, um jeito de pensar e ver a realidade do mundo em que vivem. Quais as dificuldades que encontram neste momento de estudo, diante da rápida evolução, pois é bem diferente do tempo que estudavam. O que buscam conhecer, entender, por que voltaram para escola? Quais os seus objetivos a partir do conhecimento adquirido

Para escola, enquanto instituição, qual a diferença entre trabalhar com adolescentes e trabalhar com adultos? Qual é a base ou alicerce que usam para que o ensino alcance o seu objetivo. Quais os métodos utilizados para ensinar pessoas de idade diferente. Quais as dificuldades encontradas em sala de aula.

A presente pesquisa foi realizada na escola pública da cidade de Sinop, do Estado Mato Grosso, no programa de Educação de Jovens e adultos (CEJA). E considerando que cada pessoa chega na escola com uma bagagem de conhecimento social, político, com interesses, motivações e experiência de vida própria, e adultos que também possuem capacidade cognitiva de maior reflexão sobre o conhecimento e sobre os seus próprios processos de aprendizagem tendo em vista a sua experiência vivencial, suas responsabilidades, limites e seus objetivos diante dos desafios da vida. Então, nessas condições, o aluno é o sujeito da construção do conhecimento e o trabalho deverá partir de suas condições atuais sobre a leitura e a escrita.

O CEJA tem como meta principal conhecer as especificidades dos sujeitos da educação de jovens e adultos e dos diferentes tempos e espaços formativos, oferecendo formas diferenciadas de atendimento que compreenda a educação formal e informal integrada ao mundo do trabalho ao longo da vida.

Seguindo a linha de pensamento da escola, de que o aluno deve ser o sujeito da aprendizagem e que o professor deve qualificar sua ação para responder as necessidades dos alunos. Em visita à escola e dialogando com alunos e professores, obtivemos dados que diz respeito à realidade escolar e a realidade de vida dos professores e alunos que frequentam este ambiente escolar; buscando, enfim, conhecer este programa de educação.

Fica salvo que segundo Paulo Freire, esta escola focaliza as relações entre aluno e professor, e entre aluno e conhecimento, salientando a importância do respeito à experiência e à identidade cultural dos alunos e aos ‘saberes constituídos pelos afazeres’ e segundo a filosofia do CEJA a aprendizagem construtiva, que se caracteriza como atividade mental, a que parte dos conhecimentos prévios dos alunos. É, antes de tudo, uma construção histórica e social na qual interferem os fatores de ordem antropológica, cultural e psicológica, entre outras. Por isso, toda reflexão é baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na

discussão dos referenciais teóricos que os encaminhem para uma “práxis” responsável e compromissada com uma escola pública de qualidade.

2 DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS FORMATIVOS

Sabemos que a educação é fundamental na vida do ser humano. O processo de alfabetização e esta já concluída faz uma grande diferença na compreensão de como o universo se desenvolve, assim como para conseguir realizar suas necessidades diárias no que diz respeito à escrita e a leitura.

Para tanto, a educação vem dando alguns passos para que pessoas, de diferentes idades, tenham a oportunidade de retomar as suas vidas através do estudo. No entanto é preciso dar-se conta da realidade educacional, e aos poucos buscar iniciativas que melhorem a educação. É nessa perspectiva que o CEJA, procura desenvolver a sua metodologia de trabalho, pois o seu objetivo é reconhecer as especificidades dos sujeitos da educação de Jovens e Adultos e dos diferentes tempos e espaços formativos, oferecendo formas diferenciadas de atendimento que compreenda a educação formal e informal integrada ao mundo do trabalho ao longo da vida.

Os educadores desta instituição escolar qualificam sua profissão com formações continuadas que acontecem em três dimensões:

a) Ciclo de estudos: este estudo é voltado para compreensão da dinâmica de funcionalidade do CEJA, é requisito obrigatório para trabalhar no mesmo.

b) Grupo de estudo: é organizado por temática de estudo e os profissionais participam conforme os interesses de estudo.

c) Projeto “Sala do educador”: tem como objetivo proporcionar aos profissionais da educação uma formação continuada, visando à melhoria em todos os sentidos, na procura pela qualidade da prática pedagógica e profissional. Esta formação continuada também tem o objetivo de formar educadores comprometidos com a qualidade do ensino, na busca de soluções conjuntas de problemas pertinentes na comunidade escolar, na mudança de postura e no fortalecimento embasado no desenvolvimento das habilidades e competências na arte de ensinar e aprender.

Trabalhar com esta realidade, diante de uma sociedade que exige respostas e pessoas que produzam conforme suas necessidades é desafiador, pois exige da parte do Educador didáticas e metodologias, pois encontram pessoas que já estão fora da escola há vários anos. Entrevistando a professora A, que trabalha no CEJA, 32 anos, esta fala sobre as dificuldades

encontradas e também como é ser professor de pessoas que trazem para sala de aula uma bagagem de vida. Como é lidar com realidades tão divergentes todos os dias.

(01) Professora A: Os alunos atendidos têm idade entre 16 a 70 anos. É perceptível que os alunos do primeiro ano do ensino fundamental estão muito tempo fora da escola. Alguns estão á mais de trinta anos longe do ambiente escolar. Sabem escrever apenas o seu nome e ao mesmo tempo, querem que sejam ensinados conforme o tempo em que estudavam, do mesmo jeito, com o mesmo método, querem estudar como antes estudaram. É preciso explicar que a metodologia mudou. Gostam muito de ditados, tabuadas como eram cobrados no passado. Se explica que hoje é de outra maneira que os conteúdos são explicados, outras maneiras são trabalhados. A assimilação do conteúdo para os adultos é mais lenta, exige mais atenção na hora de explicar o que se pretende ensinar.

Nesta perspectiva de que o aluno é sujeito do seu aprendizado, a escola procura basear-se em algumas pessoas que foram importantes no ambiente educacional, procurando fazer com que o CEJA, embasado em Paulo Freire, seja um diferencial na vida dos alunos. Sabemos que Paulo Freire foi um grande incentivador na educação. Em sua vida dedicou-se a uma metodologia de educar que compreendesse não só a leitura e a escrita, mas uma educação integral, que diz respeito à vida das pessoas assim como do mundo, do universo em que vive. Assim sendo, este jeito de educar faz uma diferença considerável na vida de quem retoma sua vida de estudante. A educação passa a ser então agradável, pois não é rígida, é exigente, mas não de um modo opressor, mas de um modo que a pessoa se liberte e viva a educação como algo bom e que aumentará a sua qualidade de vida. Na escola em que foi realizada a pesquisa, pelo fato de a maioria ser de idade adulta, estes possuem uma família formada e também trabalham durante o dia ou à noite. E por terem filhos, muitas vezes precisam levar eles para escola; pois não tem onde os deixar. A escola se torna também um ambiente de acolhida para crianças, favorecendo indiretamente a relação com pessoas diferentes. A educação desta forma nos remete ao texto de Mariza Vieira, pois a autora nos traz um índice de analfabetismo, assim como definições do que seria uma pessoa alfabetizada e não alfabetizada. Uma dessas definições diz que “a pessoa analfabeta é aquela que não sabe ler nem escrever.” (SILVA, 1996, p. 152). Contudo essas definições nem sempre levam em consideração o que está ao redor do estudante, ou pessoa que será alfabetiza ou ensinada a leitura e escrita.

Percebe-se que a falta de compreensão com estas pessoas é algo que exige uma atenção especial, pois necessitam que se compreenda como existe uma bagagem de vida, que há realidades bem diferentes daqueles que se têm em uma escola regular, pois a saúde e muitas vezes problemas graves com os familiares, como por exemplo doenças relacionadas ao câncer e parentes que fazem uso de entorpecentes causa na maioria das vezes a desistência de tal aluno. Observa-se ainda a questão do espaço da mulher, pois em alguns casos o seu cônjuge não deixa continuar os estudos devido o tempo que fica fora de casa e pela relação social que a escola por si só proporciona. Estes alunos não conseguem finalizar seus estudos, pois não tem condições psicológicas para que cheguem até o fim.

Quando acontecem casos de desistência, a escola vai a busca do aluno, entra em contato por telefone para saber qual o motivo de sua desistência, trazer de volta o aluno para o meio escolar, o que nos leva a um segundo embasamento, uma vez que a escola procura amparar-se também na metodologia do autor conhecido como Vygotsky tinha como método, fazer entender o campo psicológico, interações sociais e condições de vida, entender o ‘por dentro’. Bom valorizador do meio escolar sempre enfatizou o papel da aprendizagem na formação do ser humano, que este é fundamental para uma boa constituição social e cultural. Assim também a escola tenta no seu melhor, procurar entender os motivos que levam as muitas desistências e procuram encontrar maneiras de manterem seus alunos em sala pelo tempo necessário. Segundo essa linha de conhecimento, sabendo das condições e do desenvolvimento intelectual e emocional de determinada pessoa, pode-se melhor compreender e lidar com a mesma perante distúrbios de aprendizagem. Estabelecendo assim uma interação com cada educando.

(02) Professora A: Outro problema que temos aqui são as questões das faltas. Como você vai exigir, falar ‘olha você está faltando muito’, se é uma mãe que larga o filho doente em casa, se é alguém que trabalha durante a madrugada e sete horas da manhã tem que estar aqui, tem todos esses fatores, então você tem que conversar porque se você falar ‘você anda chegando atrasado’ se for muito duro com ele, ele já não volta mais por causa do serviço então se for com jeito ele vai tentando se organizar para não desistir. Quando a escola entra em contato para saber do aluno que não está frequentando, a resposta, em muitos casos, é dolorida. Pois a resposta é que o marido não deixa mais participar das aulas, ou então que um parente ou mais veio a falecer devido as drogas, ou ainda descobriu que sua saúde física está comprometida.

A escola acaba não só se preocupando com o aprendizado obtido, mas também a forma como esse aprendizado é encaminhado e concluído. Para que esse processo seja firmado a escola entrevistada busca fundamentar-se também em meios de aprendizagem mais próximos do aluno, a compreensão da função social da escrita deve ser estimulada com o uso de textos da atualidade, livros, jornais, revistas. Assim proporcionam maior nível de possibilidades e interesse por parte de quem delas faz uso do que as já estipuladas pois estas fogem da sua realidade dificultando a assimilação do conteúdo proposto. Pondo em questão os métodos tradicionais de ensino da leitura e da escrita.

(03) Professora A: ‘Nós temos um projeto, chamado Projeto Letrar, que funciona da seguinte maneira: chamamos todos os alunos para participar, mas principalmente aqueles que tinham maior dificuldade na leitura e escrita; nós somamos esses alunos e trabalhamos com eles. Um projeto daqui do centro que funcionava das 11 horas a 12 horas, procurando ir ao encontro das dificuldades latentes dos alunos. Terminando as aulas os alunos que podiam ficar ficavam e nos trabalhávamos ortografia, produções de textos nessa uma hora, era pouco tempo? Sim. Mas era um reforço, já ajudava muito. Uma nova proposta para contribuir com o que eles já estavam aprendendo. E para que o aluno pudesse participar, a escola oferecia o almoço, considerando que estes logo iriam para o trabalho. Os educadores se revezavam para trazer alimentos, a escola fornecia outros e a refeição era preparada pelos próprios professores. Esse projeto ajuda principalmente aqueles que tem maior dificuldade, serve também de estímulo para que não desista novamente de concluir o estudo.’

3 RETORNO AO ESPAÇO ESCOLAR

Após conversar e entrevistar professores, os alunos também participaram da pesquisa quantitativa e qualitativa. Da parte dos alunos observou-se que quando estes reiniciaram seus estudos encontraram grandes dificuldades em questões de adaptações com o seu próprio material, assim como dificuldades em relação ao espaço escolar. Por outro lado, percebeu-se o quanto cresceram na relação com a sociedade, com as pessoas, com a visão de mundo. Quando reiniciaram suas atividades escolares não tinham grandes perspectivas, projetos para traçar, pois muitas vezes voltam para escola para uma melhor qualificação no emprego. O aluno A, cuja fala está abaixo, é funcionário público, tem 46 anos e estuda no CEJA no período noturno.

(04) Aluno A: Voltei a estudar porque as máquinas (funcionário público) exigem melhor entendimentos. Não é somente dirigir, mas compreender o que cada comando quer dizer. Se eu não estudar perco o emprego. No início a leitura era mais difícil, até escrever era complicado, os professores foram exigentes, mas pacientes na hora de explicar mais de uma vez, e tirar dúvidas.

Ainda sobre esta pesquisa, é importante ressaltar que muitos para conciliar escola, trabalho e família, fazem opções serias em suas vida, o que exige de cada um determinação e vontade para conseguir completar o seu estudo e poder melhorar a sua situação no emprego e também econômica.

Não reclamam da escola, elogiam o método de ensino, assim como os educadores. Gostam do modo como os professores são pacientes ao explicar o conteúdo, pois muitas vezes é necessário explicar mais de uma vez para que não fiquem com dúvidas e possam de fato assimilar o conteúdo. Em questões de horários, alguns que sentem dificuldade devido o que já se passou em seu dia.

(05) Aluno A: As aulas poderiam ser mais curtas, eu levanto às cinco horas da manhã para ir para o trabalho, à noite venho para escola. Gostaria que o tempo de aula fosse mais curto, por exemplo das dezenove as vinte e uma horas, mesmo que o tempo em questão de quantidade de dias para cumprir as horas necessárias para estudar fossem mais longas. Deste modo, acredito que seria mais proveitoso, pois estaria mais descansado e disposto para estudar.

Entende-se que nem todas as pessoas que são analfabetas ou semianalfabetas estão no ambiente escolar. Existem realidades em que os indivíduos não conseguem fazer parte deste meio. Em entrevista com adultos analfabetos e que não frequentam o espaço escolar, é possível perceber que sua vida passa em determinados tempos por alguns tropeços, consequência muitas vezes por não dominar a escrita e a leitura, necessitando assim de outros que o ajudem para que sua vida seja preservada. Contudo, esses seres humanos tornam-se incentivadores daquelas pessoas que estudam; principalmente quando diz respeito a seus filhos e netos. Sempre falam da importância do estudo e relatam para estes como era no seu tempo e porque tiveram que para de estudar.

(06) Funcionário A: Sempre falo para minha neta para ela estudar, porque eu não tive esta oportunidade. Todo ano o pai matriculava na escola, mas um ou dois meses depois já não

deixava mais frequentar, pois precisava ajudar na roça para que a família possa se sustentar. Hoje eu não consigo trabalhar e estudar, pois minha idade já é avançada e não minhas condições físicas não permitem que eu trabalhe e ainda a noite frequente a escola. Participei um tempo, quando a escola era perto da minha casa, mas hoje não tenho como ir até a escola, chegar tarde em casa e ano outro dia levantar cedo e trabalhar no pesado. Se eu tivesse estudado antes, hoje não precisaria trabalhar como eu trabalho.

Outro aspecto relevante neste público da instituição escolar é a distância que em determinados casos, impede o retorno à escola. Por exemplo, quando uma escola é praticamente no centro da cidade, aqueles alunos que moram em bairros mais distantes, como é o caso da cidade de Sinop, pois os bairros são grandes e alguns são distantes do centro. As pessoas residentes nestes bairros, após um dia de trabalho, não retornam ao centro da cidade para estudar, pois levam muito tempo na ida e na volta da escola, mais o tempo de permanência nela. Causando assim um desgaste físico maior, chegando ao *stress* devido a falta de descanso. Neste caso o CEJA ainda é uma estrutura que precisa de muitos colaboradores e educadores que dediquem o seu tempo para que mais extensões desta escola possam ser criadas, abrangendo pessoas de locais distantes e aumentando assim a qualidade da educação e da alfabetização.

(07) Funcionário A: O CEJA é distante da minha casa, não consigo trabalhar durante o dia e ainda à noite frequentar a escola. Fico cansado demais e não consigo acompanhar a escola. Por isso eu minha esposa não estudamos mais. Mas queremos que nossos filhos e netos continuem estudando pois tem uma vida pela frente e não quero que fiquem trabalhando no mesmo serviço que eu e sim tenham uma condição de vida melhor.

Nota-se a partir desta pesquisa que o ato de alfabetizar ou de dar continuidade à alfabetização ainda precisa ser olhada com carinho diante de tantas pessoas que necessitam deste meio para que sua vida seja diferença e para que vivam com qualidade.

4 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada e com base no texto **O Dicionário e o processo de identificação do sujeito-analfabeto**, da autora Mariza Vieira da Silva, é possível destacar que existem ainda muitos passos a serem dados quando o assunto é educação. Muitas pessoas já retornaram para escola, mas quando se fala em analfabetismo, ainda em alguns casos é

possível observar o analfabeto funcional, aquele que lê, mas que não compreende o que acabou de ler. Assim como, observa-se a necessidade de justificar-se, enquanto escrita, para esclarecer aquilo que escreveu. Nota-se que o empenho da parte dos educadores em fazer com que os alunos não desistam deste retorno á escola, mas os ajudam e incentivam para concluaem seus objetivos.

Por outro lado, observa-se que aqueles que estão fora da escola, encontram sérias dificuldades no dia-a-dia, pois não entendem muitas vezes o que necessitam fazer quando recebem correspondências ou quando recebem algum escrito do seu próprio emprego. Precisam buscar auxílio de advogados e outras pessoas para suprir as suas necessidades o que desencadeia um ciclo de incompreensões e até desgaste emocional, além de financeiro. Não sentem-se muito animados para estudar, ou não conseguem conciliar tempo de trabalho, mais o tempo para estudar; devido a idade já avançada. Em alguns casos, o cansaço do trabalho não permite que esta pessoa ainda vá até a escola para dedicar um tempo ao estudo. Portanto ainda há muitos passos a serem percorridos para que de fato se consiga que a maioria dos seres humanos sejam de fato alfabetizados segundo as normas da sociedade e também o que a vida exige de cada um. Permanece, por fim, um questionamento: Nem todas as pessoas conseguem chegar ao alcance de uma escola normal ou por este projeto do CEJA, isso acontece devido somente a distância dos que necessitam estudar ou torna-se cômodo para as instituições responsáveis que pessoas dos bairros mais distantes continuem afastadas do ambiente escolar? Permanece a dúvida do que seria necessário fazer para que nosso país tenha um maior número de pessoas, de fato alfabetizadas.

THE ART OF REDISCOVERING ONESELF THROUGH EDUCATION

ABSTRACT¹

This article was developed based on the text: **The dictionary and the identification process of the illiteracy-character**, from Mariza Vieira da Silva, and fundamented in researches done with teachers and students from CEJA (Education to Youngs and Adults), like were been interviewed people who do not study and find it some difficult related with reading and writing. It has as a goal to understand how this institution works and what points are used to teach its public, considering that this student has already a world reading before going to school. Furthermore, to know how to teach reading and writing to this student who

¹ Tradução por Kênya Karoline Ribeiro Sodré (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

carries with him a luggage of the world reality knowledge, which can survive, by his own way, in front of the society that demands answers, so they can enjoy it. However, those individuals not always dominate reading or writing, or can only write their own name.

Keywords: (CEJA) Young and Adult education. Illiteracy. Methodology. Learning.

REFERÊNCIAS

ALUNO A. **Aluno A:** depoimento. [10 maio 2013]. Entrevistadora: Daniella Correa Alvarenga e Flávia Ramos dos Santos. Sinop, MT, 2013. 1 Roteiro para entrevista semi-estruturada. Entrevista concedida para o trabalho acadêmico da disciplina Produção de Textos II.

FUNCIONÁRIO A. **Funcionário A:** depoimento. [13 maio 2013]. Entrevistadora: Daniella Correa Alvarenga e Flávia Ramos dos Santos. Sinop, MT, 2013. 1 Roteiro para entrevista semi-estruturada. Entrevista concedida para o trabalho acadêmico da disciplina Produção de Textos II.

PROFESSOR A. **Professor A:** depoimento. [17 maio 2013]. Entrevistadora: Daniella Correa Alvarenga e Flávia Ramos dos Santos. Sinop, MT, 2013. 1 Roteiro para entrevista semi-estruturada. Entrevista concedida para o trabalho acadêmico da disciplina Produção de Textos II.

SILVA, Mariza Vieira da. O dicionário e o processo de identificação do sujeito-analfabeto. In: GUIMARÃES, Eduardo; ORLANDI, Eni P. **Língua e cidadania:** o português no Brasil. São Paulo: Pontes, 1996. p. 151-162.